

HOMILIA DA MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS 90 ANOS DO PE. MÁRIO ZAPPA

Aqui nos reunimos nesta manhã, para celebrar a fé no Deus da Vida e elevar nosso hino de gratidão pelos 90 anos do nosso querido Pe. Mário Zappa. E nesta ocasião queremos renovar o nosso propósito de servir o seu Povo, discernindo as circunstâncias do tempo presente, que fazem urgir a conversão do nosso coração à Palavra de Deus. Se pudéssemos resumir a Palavra que hoje nos foi proclamada, poderíamos elencar três palavras: CONVERSÃO, ACOLHIMENTO E FÉ.

O Livro de Jó, contido no Antigo Testamento, constitui uma grande reflexão acerca do problema do sofrimento humano. E a primeira leitura, que hoje ouvimos, tirada do livro de Jó 38, nos apresenta a resposta do Senhor a esta situação tantas vezes difícil de ser compreendida. O Senhor perguntou a Jó: *“Alguma vez na vida deste ordens à manhã ou indicaste à aurora o seu lugar?”* Mesmo que a criatura humana não possa controlar a própria natureza, no entanto, toda a criação está sob a autoridade de Deus, em suas mãos.

Mesmo que os acontecimentos escapem do controle humano e possam causar algum tipo de sofrimento, no entanto, nas horas mais difíceis temos em quem confiar e em quem esperar. O salmo 32 da Escritura nos diz: *“No Senhor, nós esperamos confiantes porque Ele é nosso auxílio e proteção”*. Sim, o Senhor nos sustenta, sem Ele não podemos caminhar! O final do texto de Jó, cap. 40, nos traz um grande ensinamento: Diante de Deus, Jó reconhece sua pequenez e a grandeza do próprio Deus e do seu amor: *“Falei uma vez, não replicarei; uma segunda vez, mas não falarei mais”*. Jó se arrependeu de ter blasfemado e desacreditado. E essa conversão testemunhada por Jó não se verificou no coração de muitos contemporâneos de Jesus. Isso mereceu da parte de Jesus, uma palavra dura de advertência, incitando à conversão, ao acolhimento e à fé.

No Evangelho que ouvimos, Jesus repreendeu severamente três cidades Betsaida, Corazin, Cafarnaum porque não ouviram a sua palavra, não acreditaram nos sinais, nos milagres que fez. E recordou que se aqueles milagres tivessem sido realizados em outras cidades pagãs, certamente teriam acreditado. Por que Jesus ficou tão indignado com essas cidades? Por causa do endurecimento dos corações daquele povo. Ele constatou que as pessoas desses vilarejos não quiseram aceitar a mensagem do Reino e não se converteram.

Jesus comparou as duas com Tiro e Sidônia que, no passado, foram inimigas ferrenhas de Israel. Por isso foram amaldiçoadas pelos profetas. Mas agora revela que apesar de terem sido símbolos da maldade, já teriam se convertido se nelas tivessem acontecido os sinais que Jesus realizou naquelas cidades do entorno do mar da Galiléia.

Refletindo esta passagem, o Papa Francisco dizia: “coloquemo-nos no lugar destas cidades e examinemos: eu que recebi tanto do Senhor. (...) Nasci numa sociedade cristã, conheci Jesus Cristo, conheci a salvação, fui educado, educada na fé. E com quanta facilidade me esqueço, e deixo Jesus passar ao largo”.

O tom profético de lamentação de Jesus *“Ai de ti Corazim”, “Ai de ti Betsaida”*, revelam tamanho descontentamento do Senhor, pela falta de fé e acolhimento. Importante lembrar: de Betsaida, vieram André, Pedro e Filipe (Jo 1,44). Cafarnaum foi a cidade onde Jesus habitou (Mt. 4,13), onde ele passou a maior parte do seu tempo, ensinando e curando as pessoas. Corazim parece

ter sido lugar de grande apreço para o Senhor. Ele lamentou que essas cidades de Israel que tiveram o privilégio de contar com sua presença tenham rejeitado a mensagem do Reino.

Ao encerrar hoje, o mês da Bíblia, peçamos ao Espírito Santo que nos escancare as portas do coração, para que a Palavra de Jesus e produzir frutos de conversão. Que o acolhimento e a fé na Palavra nos ajudem a crescer no discipulado de Jesus. Como nos lembra o Papa Francisco: “Não se pode ser cristão «pela metade», deixando Jesus entre as paredes da Igreja e evitando testemunhar a própria fé «na família, na educação dos filhos, na escola, no bairro”.

Fazendo eco a estas palavras, compreendemos a necessidade de que o Evangelho seja testemunhado e semeado em inúmeros ambientes, inclusive na escola. Em nosso bairro São Cristóvão, o Evangelho vem sendo difundido de modo muito peculiar e para além das paredes de nossas Igrejas, por meio da Comunidade Ação Pastoral, uma obra iniciada sob o governo pastoral de Dom José D’Ângelo Neto.

Neste mês em que celebramos o jubileu de diamante de nossa Arquidiocese, hoje damos graças a Deus por mais um fruto: A Comunidade Ação Pastoral, fundada pelo Pe. Mário Zappa, Pe. Bruno Stefenelli, já falecido, e Irmã Leila Beatriz Caetano. Ao longo dos seus 44 anos de existência, tem realizado grande serviço na cidade de Pouso Alegre, promovendo a educação e a assistência social, em favor das famílias menos favorecidas, de acordo com o seu lema: *“humildemente a serviço de todos”*.

Mas permitam-me falar de uma pessoa que tem um lugar especial no nosso coração deste bairro, um verdadeiro patriarca que nutre um amor paternal pelas famílias do bairro São Cristóvão e outros bairros adjacentes. Nascido em Milão, na Itália, Pe. Mário optou por ser o educador-missionário, aqui no Brasil. Cultivando a semente da Palavra de Deus, fez germinar e brotar em seu coração a missão de educar crianças e jovens, permitindo que esse sonho viesse a frutificar em nossa paróquia. Celebrando hoje o aniversário natalício de Pe. Mário, agradecemos a Deus pelo dom de sua vida ministerial.

Perguntando a alguns paroquianos, membros do clero e da vida religiosa quais traços marcam a personalidade de Pe. Mário, muitos assim me responderam: Pe. Mário é um homem justo, humilde e generoso no acolhimento às crianças, adolescentes e jovens; homem acolhedor, bondoso e corajoso, só quem o conhece no dia a dia sabe como ele é; Uma pessoa dedicada ao anúncio do Evangelho por meio da educação, com amor à Igreja e ao sacerdócio; Um homem muito humano, desapegado dos bens materiais e caridoso especialmente com os mais pobres; Um homem do cuidado e com grande dedicação aos mais necessitados sem olhar a quem, em especial às crianças carentes...

Estas e tantas outras qualidades ornaram a sua vida, Pe. Mário. Com gratidão, unimo-nos ao teu coração para dizer com o salmista: ***“Fostes vós que me formastes as entranhas e no seio de minha mãe vós me tecesteis. Eu vos louvo e vos dou graças, ó Senhor, porque de modo admirável me formastes!”*** (Sl. 138).

***Pe. Clemildes Francisco de Paiva
30 de setembro de 2022***